

AS CIDADES INTELIGENTES E O DIREITO À CIDADE

Data de aceite: 02/10/2023

Fernanda Gomes Rabelo
Centro Universitário Una

Julia Helen Sales Correia
Centro Universitário Una

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Inteligentes,
Tecnologia da Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

RESUMO: A pesquisa pretendeu analisar como, e se é possível propor cidades inteligentes que sejam mais includentes. Visto que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez mais presentes no século XXI, o trabalho pretendeu estudar de que forma as ferramentas TIC's poderiam ser aplicadas em comunidades carentes. Através de uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, o trabalho teve como proposta estudar a aplicação de TIC's em uma comunidade carente da cidade de Belo Horizonte, a comunidade Confisco, através do estudo do programa de extensão Acorda Confisco Criativo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os resultados foram obtidos através da análise de dados levantados nas entrevistas realizadas e da análise de uma pesquisa realizada pela Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (PRODABEL), o Programa de Inclusão Digital.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil consolidou-se como um país urbano, a urbanização brasileira acelerou a partir da segunda metade do século XX, já entre os anos de 1960 e 2010, o Brasil urbano cresceu 402%. Diante da estimativa que mais de 90% da população brasileira viverá em cidades no ano de 2030, as cidades brasileiras excludentes, que têm como modelo de urbanização a segregação sócio espacial, necessitam (re)pensar o direito à cidade, como um direito de todos. Segundo Friedmann (2011), o desenvolvimento das cidades não depende das atitudes construtivas de seus cidadãos. As cidades que tem como modelo de urbanização a segregação sócio espacial, se tornaram cidades com exclusão, segregação, informalidade e ilegalidade.

Contudo, a chegada da internet tem

mudado como vivemos nos dias de hoje, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) vêm trazendo mudanças e desafios para sociedade. As chamadas Cidades Inteligentes são ensaios sobre um determinado espaço onde se aplica as TIC's. Além do meio de conversação entre duas pessoas ter mudado, os aplicativos criados facilitam a vida dos cidadãos, como: waze, uber, o Moovit (aplicativo usado na região metropolitana de Belo Horizonte, para mostrar localidade e tempo de espera do ônibus coletivo até o ponto desejado).

O grande desafio enfrentado hoje é a banalização do termo Cidades Inteligentes e como o termo se tornou um nome para engrandecer a comercialização e como ela ainda atinge uma pequena parcela da população. Outro ponto é como em meio a essa era digital, existe um enorme contingente de pessoas segregadas digitalmente, sem acesso a internet.

MÉTODOS

O objeto desta pesquisa é o estudo sobre a implementação de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em uma comunidade localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, a comunidade Confisco, sob a ótica da discussão do direito à cidade. Primeiro, foi realizada a definição da comunidade a fazer parte da pesquisa, depois, dentro dessa investigação foram estabelecidos novos objetivos e iniciada uma investigação sobre a implementação das TIC's em um programa de extensão chamado Confisco Criativo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) dentro da comunidade. Foram levantadas as principais dificuldades dos professores e alunos da UFMG envolvidos no programa de extensão, no processo de implementação de ferramentas TIC's no desenvolvimento do projeto. Foram identificadas algumas dessas dificuldades.

Foi também realizada uma revisão bibliográfica dos termos sustentabilidade, uma investigação da sua relação com as tecnologias da informação e comunicação, e a possibilidade de implementação dessas ferramentas em comunidades carentes da região metropolitana de Belo Horizonte.

Sendo assim, a pesquisa se dividiu em dois estudos, um estudo de revisão bibliográfica e um estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa de extensão Acorda Confisco Criativo acontece no município de Belo Horizonte e engloba cerca de 25.000 moradores. Uma das frentes de trabalho do programa é um projeto que tem como iniciativa fazer o capital gerar em torno da própria comunidade. O ponto inicial do projeto foi um grupo de comunicação criado na pandemia, através do aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz whatsapp, para troca de mercadorias, serviços e informações, o grupo hoje tem atualmente cento e sessenta e

sete (167) participantes que são monitorados pelas lideranças da comunidade. O grupo do whatsapp é limitado às pessoas daquela comunidade, visto que o foco principal do projeto é de criar uma centralidade dentro daquela comunidade, o que ajuda os moradores a economizar tempo, deslocamento e dinheiro, além de gerar empoderamento dos mesmos.

Muitas dessas pessoas estão instaladas em uma divisão municipal, fazendo com que esses moradores não tenham acesso a benefícios como: cestas básicas distribuídas pelas Prefeituras, cadastro no CRAS, postos de saúde, o que faz com que as lideranças da comunidade busquem esses benefícios por conta própria, por meio do “boca a boca” das pessoas da própria comunidade.

Durante a pandemia, os moradores tiveram a ideia de fazer uma feira para gerar renda, com isso os líderes comunitários organizaram os cadastros para os interessados participarem. O grande desafio foi que muitos desses moradores não conseguiram participar pela dificuldade que tiveram em se cadastrar pelo google forms. Grande parte não conseguiu por ter dificuldade de acessar o formulário e por não conhecer a plataforma, ou por não ter acesso à internet.

O Programa de Inclusão Digital da Prefeitura de Belo Horizonte, é realizado pela PRODABEL, o programa tem a ação de levar para comunidades, vilas e favelas pontos de wi-fi gratuitos. A seleção das comunidades que são contempladas é feita através da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (URBEL), onde atualmente estão duzentas e dezoito (218) vilas, comunidades e favelas cadastradas, tendo em vista que cem por cento (100%) dessas comunidades receberão os pontos de internet, com o objetivo de expansão óptica para novecentos e noventa e vinte seis (998,26) quilômetros com instalação de dois mil e cem (2.100) novos Access Point (AP's) de Wi-Fi gratuito. Há também pontos de internet localizados nos principais pontos da cidade, praças, parques e em pontos do BH Resolve (Pontos de Atendimento).

Atualmente, duzentas e seis (206) comunidades foram atendidas parcialmente, uma das grandes dificuldades é a instalação dos pontos que roteiam a internet, como nas comunidades há grande percentual de construções em poucos espaços, os roteadores que chegam ao alcance de setenta (70) metros em praças e locais públicos com grande circulação, nas vilas chegam apenas com vinte (20) metros, sendo utilizados “roteadores” padrão para os dois locais. Estão previstas também a manutenção dessas instalações, até o momento foram utilizados setenta e um mil (71.000) com manutenção dos pontos já instalados. Para logar no wi-fi, é necessário apenas o nome e o cadastro de pessoa física (CPF). Hoje, são noventa e nove mil quinhentos e trinta e dois (99.532) usuários desses pontos.

Dentre os resultados obtidos até o momento, a falta de acesso a internet no dia de hoje, torna a vida dos cidadãos limitada neste aspecto. O acesso a internet, hoje, é o principal meio de busca de conhecimento para um usuário. De acordo com a PRODABEL, os excluídos digitalmente são em torno de 28% no Brasil e 25% em Minas Gerais. Outro

fato que chama atenção é que para 85% das pessoas das classes DE, o celular é o único meio de acesso à internet.

Domicílios com computador

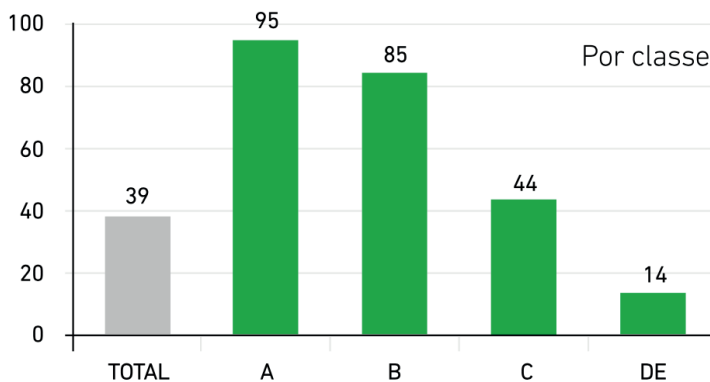


Figura 01 - Pesquisa FGV Social 2020 – Domicílios com computador

Fonte: <https://www.cps.fgv.br/cps/CovidClasses>

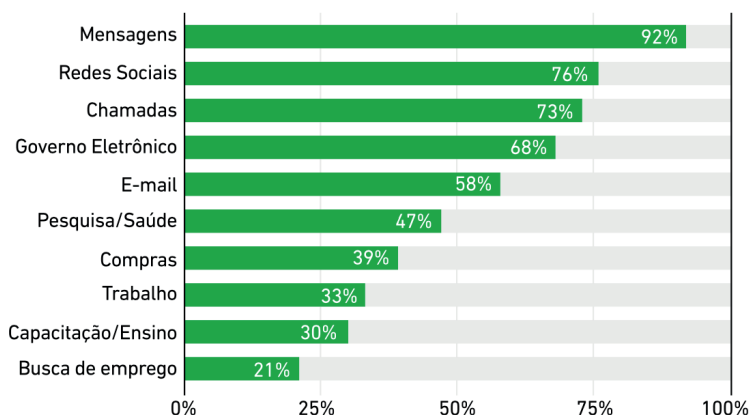


Figura 02 - Pesquisa FGV Social 2020 – Uso da Internet

Fonte: <https://www.cps.fgv.br/cps/CovidClasses>

Outro ponto que chama a atenção é como os grupos do aplicativo Whatsapp no Acorda Confisco Criativo funcionaram durante a pandemia e funcionam até hoje como meio de troca de serviços e produtos, e como essa tecnologia teve grande impacto na vida destes moradores. Com tamanho impacto, a aluna da UFMG, que participa do programa, está desenvolvendo um aplicativo para que todas as informações trocadas no whatsapp possam ser feitas de forma mais selecionada dentro do aplicativo.

CONCLUSÕES

A realização do trabalho permite compreender que as plataformas digitais existentes não conseguem alcançar a todos. Mesmo que grande parte das pessoas envolvidas o programa de extensão Acorda Confisco Criativo da comunidade Confisco, possuam o aplicativo whatsapp instalado, muitas delas, ainda não conseguem ter acesso pleno ou dominam o mesmo. Além disso, existe o limitador do acesso público à internet e o fato de que o celular ainda é o único meio de conexão de muitos, segundo a pesquisa da PRODABEL.

REFERÊNCIAS

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Pesquisa FGV Social 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/CovidClasses> Acesso em: 10 jul 2022.

FRIEDMANN, J. **Planning in the Public Domain: From Knowledge to Action**. Princeton University Press, 1987. ISBN 9780691022680.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório brasileiro para o Habitat III**. 2016. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/National-Report-LAC-Brazil-Portuguese.pdf> Acesso em: 10 jul. 2022.

MOROZOV, E.; BRIA, F. **A cidade inteligente – Tecnologias urbanas e democracia**. Tradução de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

PRODABEL - Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte. **Programa de Inclusão Digital BH**. 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/prodabel> Acesso em: 28 abr 2022.

Fomento: O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Prociência da Anima Educação.